Você conectado na reconstrução do Vale do Taquari
Vale Vivo 24h
grupoahora.net.br

A HORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

FAÇA SUA
ASSINATURA
51 3710.4200
51 99253.5508

Fim de semana, 18 e 19 de abril de 2026 | Ano 23 - Nº 4079 | **R$ 5,00** (dia útil) **R$ 9,00** (fim de semana)



MATHEUS GIOVANELLA LASTE

TEMPORÁRIAS
ATÉ QUANDO?

APÓS QUASE 2 ANOS | **Cerca de 230 famílias atingidas pelas enchentes de maio de 2024 aguardam definição sobre residências permanentes. Falta de áreas aptas, burocracia e obras em andamento prolongaram permanência nos módulos temporários instalados pelo Estado** PÁGINAS | 8 e 9

LAJEADO Um novo olhar sobre os bairros

Ensino sustenta o desenvolvimento econômico e social

Instituições contribuem à transformação nos bairros

Escolas municipais, estaduais, particulares e universidades contribuem de forma direta no crescimento da cidade. Estabelecimentos de ensino conseguem transformar, ao seu modo, realidades, e contribuem para a melhoria da qualidade de vida.

NESTA EDIÇÃO



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Matemática complexa nas eleições

Temos 300 mil eleitores e mais de uma dezena de pré-candidatos a deputado. E muitos votos vão para fora.

PCH VALE DO LEITE

Certel inaugura hidrelétrica em fevereiro de 2027

Barragem com quase 30m de altura é construída no Rio Forqueta, em Pouso Novo. Unidade vai produzir energia para 20 mil associados.

PÁGINA | 12

EX-PREFEITO INDICIADO

Relatório da CPI vai à votação na próxima semana

Marcelo Caumo e outros 11 nomes aparecem na lista de indiciados pela CPI que apurou irregularidades em obras públicas de Lajeado.

PÁGINA | 6







NESTA EDIÇÃO

AVISO AOS LEITORES

Em razão do **feriado de Tiradentes** na terça-feira, 21, A Hora volta a circular na quarta, 22.

A HORA

Opiniãoanálise





rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI



ELEIÇÕES 2026

Votos em casa, votos fora de casa

O Vale do Taquari possui cerca de 300 mil eleitores e já conta com mais de uma dezena de pré-candidatos a deputado estadual e federal. Uma divisão acirrada. Além disso, dezenas de milhares de eleitores da região costumam apostar em candidatos de outras regiões do Estado – e até do país –, o que torna a matemática ainda mais complexa aos nossos vários postulantes. Por óbvio, e funciona assim com todo e qualquer político na busca por vagas na assembleia e no congresso, os futuros candidatos terão de buscar votos em outros municípios do Rio Grande do Sul. Eis a questão: qual o número mágico? Eu não tenho a resposta. Mas, os números da eleição passada podem aguçar a imaginação do eleitor. Entre os cinco candidatos do Vale mais votados à assembleia em 2022, Maneco Hassen (PT) fez 34.532 votos em 318 cidades gaúchas; Gláucia Schumacher (PP) fez 20.767 votos em 253 municípios; José Scorsatto (PDT) fez 18.214 em 331; Márcia Scherer (MDB) fez 17.772 em 159; e Douglas Sandri (Novo) conquistou 15.591 eleitores de 270 cidades distintas. O leitor já sabe: nenhum deles foi eleito. Portanto, está aí um desafio às futuras campanhas.

Mallmann é um "pré-candidato reserva"

Rafael Mallmann (União Brasil) pode ser considerado um "pré-candidato reserva" a deputado estadual. Ele mesmo tem dito isso em entrevistas e conversas nos bastidores. E o causo é o seguinte. O União Brasil aposta neste momento em outros nomes para concorrer à assembleia legislativa. Entre eles, o atual deputado estadual Dirceu Franciscon, que possui muitas conexões com atores da sociedade civil organizada e política do Vale do Taquari. Mas, e isso vale em qualquer canto do país, neste momento todos são apenas pré-candidatos. E ainda restam cinco meses e alguns dias para a eleição. Ou seja, tem muita água pra rolar e o União Brasil entende ser prudente manter pré-candidatos reservas para eventuais surpresas ou mudanças na estratégia estadual.

OPERAÇÃO LAMAÇAL

Delação premiada já é discutida nos bastidores

A Polícia Federal pediu um prazo maior para a conclusão da Operação Lamaçal. Um movimento previsível, visto que mais documentados, arquivos, depoimentos e, claro, aparelhos de telefone celular foram apreendidos e verificados a partir da segunda fase da ação policial, registrada em 26 de fevereiro passado. Ou seja, e de posse de dessas novas informações, é plausível que o delegado e a equipe de investigadores disponham do tempo necessário para bem apurar os indícios, concluir com o máximo de destreza o inquérito, apontar os reais culpados, e até mesmo evitar injustiças. E também será um período para que as respectivas defesas dos investigados se preparem para os próximos passos. Afinal, o indiciamento parece algo inevitável em alguns casos e tudo indica que haverá muitas divergências – e possíveis acusações – entre os acusados. Diante disso, também é provável que advogados sugiram aos seus clientes a ferramenta da delação premiada. Aguardemos!

OBRAS IRREGULARES EM LAJEADO

Vereadores finalizam a investigação política. Agora é com o MP...



As informações de bastidores se confirmaram e as pressões internas se intensificaram na manhã/tarde de sexta-feira. Por fim, o relatório final da CPI das obras irregulares em Lajeado foi entregue e indiciou 12 servidores, ex-servidores e empresários, incluindo a responsabilização administrativa do ex-prefeito Marcelo Caumo (União Brasil), que sequer foi convocado para se defender das citações contrárias a ele, e também do ex-secretário de Obras e atual vereador, Fabiano Bergmann (PP), o popular "Medonho". Há quem diga que o nome de Caumo só foi incluído para garantir um "peixe grande" no processo parlamentar. Mas, de acordo com a análise do relator, teria havido direcionamento do processo licitatório durante a gestão do ex-prefeito. Por fim, a oposição ainda vai tentar incluir "emenda" ao relatório para se valer do "ônus do gestor" contra a atual prefeita Gláucia Schumacher (PP) e o vice-prefeito Guilherme Cé (Novo). São essas as conclusões políticas que ainda serão apreciadas, debatidas e votadas no plenário da câmara na próxima quinta-feira. E tudo isso vai balizar (e muito) a investigação ainda sigilosa do Ministério Público.

TIRO CURTO

- Parabéns ao governo de Encantado pelo Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora na categoria "Empreendedorismo na Escola".

- UTI em Pauta: Arroio do Meio celebra convênio com a União para custeio da UTI do Hospital São José. Teutônia busca recursos e convênios para abrir a UTI no Hospital Ouro Branco. E Encantado conversa com municípios vizinhos sobre o custeio da UTI do Hospital Santa Terezinha.

- Na câmara de Lajeado, Letícia Sena assumiu assessoria do vereador Luís Benoitt (PL). Ela já atuou na Secretaria de Meio Ambiente e até foi cotada para substituir Benoitt na chefia da pasta.

- Em Arroio do Meio, 534 famílias eram assistidas pelo programa Bolsa Família em 31 de dezembro de 2024. Em abril de 2026, são 216

- Na edição de terça-feira, dia 14, escrevi que Douglas Sandri quase foi eleito deputado estadual pelo partido Novo em 2022. A bem da verdade, o "quase" de Sandri ocorreu na eleição de 2018, quando ele ficou a apenas 317 votos de conseguir uma vaga na Assembleia Legislativa.

Não é miragem, é o asfalto!

"Sem asfalto, sem voto". Essa era a frase de uma icônica placa instalada por um dos tantos moradores que convivem há anos com o barro e a poeira às margens da ERS-129, entre Colinas e Roca Sales. Por diversas vezes, a singela imagem da placa estampou capas e matérias de jornais, e manteve em pauta a histórica demanda. Pois bem. Nesta semana, e após décadas de reclamações, o asfalto enfim chegou ao trecho final entre as cidades. Uma estrada que, todos lembram, foi uma das únicas conexões "seguras" entre as regiões alta e baixa do Vale do Taquari após a catástrofe de 2024. Portanto, é hora de agradecer. E seguir fiscalizando até a plena conclusão da obra, é claro.



FRAUDES EM OBRAS PÚBLICAS

CPI indicia Caumo e outras 11 pessoas

HENRIQUE PEDERSINI



Apresentação do relatório ocorreu na tarde dessa sexta-feira, 17. Documento segue para votação em plenário

Comissão Parlamentar de Inquérito identificou indícios de um esquema de corrupção na secretaria de Obras e na relação com a empresa PDS Obras Ltda

Henrique Pedersini
henrique@grupoahora.net.br

LAJEADO

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), instalada na câmara de Lajeado para apurar supostas irregularidades em obras públicas, apresentou na tarde dessa sexta-feira, 17, o relatório final dos trabalhos iniciados em setembro de 2025. Ao todo, foram indiciadas 12 pessoas. Entre elas, o ex-prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, que estava no cargo quando foram executadas a maioria dos serviços denunciados e foi incluído na lista de forma administrativa pelos vereadores.

De acordo com o documento de 129 páginas, desvios foram praticados sistematicamente nos serviços prestados pela empresa PDS Obras Ltda por meio de compensações ou não entrega de estruturas pelas quais houve pagamento com recursos públicos. "Há fortes indícios de um esquema de corrupção", acrescenta o relatório. O relator da CPI, Ramatis de Oliveira (PL), enfatizou que a perícia contratada pela câmara identificou ilicitudes de diferentes tipos em 43 das 50 obras denunciadas.

O que representa R$ 683 mil de desvios nas obras. Também foram citados indícios de favorecimentos para a empresa PDS Obras em editais de licitação. "O gabinete do prefeito foi citado e o denunciante nos deu documentos onde fica claro que a PDS foi favorecida", especifica.

Foram indiciados ainda, o ex-secretário de Obras e atual vereador, Fabiano Bergmann – Medonho (PP), ex-servidores, pessoas que possuem cargo ativo na administração e três gestores da empresa PDS Obras Ltda.

Ressalvas

Apesar da aprovação do relatório dentro da CPI, houve percepções diferentes sobre os indiciamentos. Éder Spohr (MDB) defende a inclusão dos nomes da prefeita Gláucia Schumacher e o vice Guilherme Cé entre os citados. Segundo ele, a responsabilidade da gestora é pela nomeação no início do ano passado dos servidores envolvidos nas fraudes.

Sobre Cé, o argumento é que ele foi informado sobre as denúncias e não foram tomadas medidas antes da instalação da CPI no Legislativo. "Sem este meu adendo o relatório é fraco", argumenta Spohr (MDB). Outro nome que ele defende entre os indiciados é Elisete Mayer, que na época dos contratos chefiava o gabinete do então prefeito Caumo.

RAMATIS DE OLIVEIRA
VEREADOR DO PL E RELATOR DA CPI

O gabinete do prefeito foi citado e o denunciante nos deu documentos onde fica claro que a PDS foi favorecida."

ÉDER SPOHR
VEREADOR DO MDB

Sem este meu adendo o relatório é fraco... [defende a inclusão dos nomes da prefeita Gláucia Schumacher e o vice Guilherme Cé entre os citados]"

Próximos passos

O relatório depende de mais uma etapa para marcar o final do processo iniciado no ano passado, que é a votação em plenário pelos 15 vereadores. A expectativa é que o documento seja apreciado na próxima semana, quando a sessão está agendada para a quinta-feira, 23, devido ao feriado de Tiradentes.

Presidente da CPI, Mozart Lopes, é a favor da retirada de Gláucia, Cé e Caumo da lista de indiciados. Segundo ele, a comissão teve papel importante para corrigir possíveis irregularidades.

OS 12 INDICIADOS

Renato Pretto – Sócio da PDS Obras
Marlon Luan Pretto – Sócio da PDS Obras
Robinson Costa –Sócio-administrador da PDS Obras
Marcelo Caumo – ex-prefeito
Fabiano Bergmann – ex-secretário de Obras
Cassiano Alberto Jung – servidor público municipal
Rudimar Reis - fiscal
Nelson De Freitas Noronha -fiscal
Rogério Lourenço – fiscal
Carlor Alberto Storck – fiscal e ex-secretário
Günther Meyer - ex-secretário
Rosilense Schmitz – auxiliar adminitrativa

CULTURA DE EMPREENDER

Encantado vence categoria de gestão em prêmio do Sebrae

ENCANTADO

O município de Encantado conquistou o primeiro lugar na categoria Empreendedorismo na Escola do Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora. A premiação ocorreu na noite de quinta-feira, 16, em cerimônia na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre.

Encantado disputou a categoria com outros cinco municípios finalistas: Passo Fundo, Pedro Osório, Santo Augusto, Seberi e Três de Maio. O reconhecimento destaca iniciativas que incentivam a cultura empreendedora no ambiente escolar, com resultados práticos no desenvolvimento dos estudantes.

Promovido pelo Sebrae, o prêmio valoriza boas práticas da gestão pública voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo. Ao longo de mais de 20 anos, a iniciativa já contabiliza mais de 14 mil projetos inscritos e cerca de 1,4 mil propostas premiadas em todo o país.

Os projetos avaliados nesta edição precisaram apresentar resultados concretos, com impacto registrado entre junho de 2024 e novembro de 2025. A premiação é considerada uma das principais do país no estímulo à inovação na gestão municipal, com foco no fortalecimento dos pequenos negócios e no desenvolvimento econômico local.



Prêmio foi entregue em evento na noite de quinta-feira, 16, em Porto Alegre



MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 15/2026

O Prefeito Municipal de Arvorezinha – RS torna público que está aberto o seguinte procedimento licitatório:
Modalidade: Pregão Eletrônico nº 15/2026 Edital: 17/2026
Objeto: Registro de preço para aquisição de materiais e equipamentos de informática
Data da abertura: 05 de maio de 2026– Horário – 08 horas.
Local Portal de Compras Públicas
O edital e seus anexos podem ser obtidos no site: www.arvorezinhars.com.br .
Maiores Informações pelo telefone: (51) 3772-0300.
Arvorezinha, 17 de abril de 2026 - CLÓVIS PROVENSI ROMAN – Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE SÉRIO

PREGÃO ELETRÔNICO 12/2026

Pregão Eletrônico 12/2026: Contratação de empresa especializada para o fornecimento de equipamentos de mobilidade e apoio, compreendendo cadeiras de rodas, andadores, cadeiras de banho e muletas. Abertura: 06/05/2026 às 9h, no site www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações e Edital: das 8:00 às 11:30 e das 13:30 às 16:00 horas, no Setor de Licitações e nos sites www.serio.rs.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br. Sério, 17/04/2026. SIDINEI MOISÉS DE FREITAS – Prefeito

MUNICÍPIO DE SÉRIO

PREGÃO ELETRÔNICO 10/2026

Pregão Eletrônico 10/2026: Contratação de profissional para ministrar oficinas de artesanato (patchwork, resina, cerâmica, argila, biscuit, entre outras), com acompanhamento e orientação, destinadas aos grupos do CRAS, beneficiários do Bolsa Família e participantes do SCFV. Abertura: 07/05/2026 às 9h, no site www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações e Edital: das 8:00 às 11:30 e das 13:30 às 16:00 horas, no Setor de Licitações e nos sites www.serio.rs.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br. Sério, 17/04/2026. SIDINEI MOISÉS DE FREITAS – Prefeito

POSTO ABERTO

Saúde em Ação leva atendimentos ao bairro Olarias neste sábado

Unidade funcionará das 8h às 12h com vacinação aberta a toda a população e serviços agendados

Joilson Pereira
centraldejornalismo@grupoahora.net.br

LAJEADO

A Secretaria da Saúde de Lajeado realiza neste sábado, 18, mais uma edição do programa Saúde em Ação. Desta vez, os atendimentos ocorrem no Posto de Saúde do bairro Olarias, das 8h às 12h, com oferta de serviços de vacinação e atendimentos médico e odontológico.

A iniciativa prevê a abertura de unidades de saúde aos sábados, duas vezes por mês, alternando entre o posto do Centro e bairros.

Além da imunização, haverá testes rápidos e atendimentos de livre demanda, como verificação de pressão arterial e glicemia. Consultas médicas, odontológicas e coletas de exame preventivo ocorrem mediante agendamento prévio.

A programação inclui ainda ações de orientação em saúde, com foco em hipertensão arterial, distribuição de material informativo e atividades de exercícios físicos orientados.

Conforme a coordenadora da Atenção Primária, Adriana Ulsenheimer, a proposta busca atender principalmente quem não consegue acessar os serviços durante a semana. "Cada unidade se organiza conforme o seu perfil e as necessidades da população naquele momento. O objetivo é facilitar o acesso e ampliar a cobertura dos atendimentos", destaca.

No Olarias, a vacinação estará disponível para todos os públicos, inclusive para moradores de outros bairros. "A vacinação não é restrita à comunidade do bairro. Qualquer pessoa pode procurar a unidade para colocar a carteirinha em dia."

CRONOGRAMA 2026

18/04 – Posto de Saúde do Olarias
09/05 – Posto de Saúde do Centro
23/05 – Posto de Saúde do Santo Antônio
06/06 – Posto de Saúde do Centro
20/06 – Posto de Saúde de Conventos
04/07 – Posto de Saúde do Centro
18/07 – Posto de Saúde do Moinhos
08/08 – Posto de Saúde do Centro
22/08 – Posto de Saúde do Conservas
12/09 – Posto de Saúde do Centro
26/09 – Posto de Saúde do São Bento
03/10 – Posto de Saúde do Centro
17/10 – Posto de Saúde do Novo Tempo
07/11 – Posto de Saúde do Centro
28/11 – Posto de Saúde do São Cristóvão
05/12 – Posto de Saúde do Centro
19/12 – Posto de Saúde do Montanha

HORÁRIOS:

Centro: 8h às 14h
Bairros: 8h às 12h

INFORME COMERCIAL Dália

Dália estará novamente presente na Fenachim

A Divisão Varejo, por meio das Casas Agropecuárias, atenderá o público em um estande confortável e acolhedor

Fotos: Dália Alimentos



Estande da Dália Alimentos na Fenachim: um espaço acolhedor, pensado para receber bem e fortalecer a conexão com o público

A Cooperativa Dália Alimentos estará novamente presente em um dos eventos mais importantes do Vale do Rio Pardo: a 18ª edição da Festa Nacional do Chimarrão (Fenachim), que será realizada de 30 de abril a 10 de maio, no Parque do Chimarrão, em Venâncio Aires.

O Presidente do Conselho de Administração, Gilberto Antônio Piccinini, destaca a importância da participação da cooperativa na feira. "Estar presente na Fenachim é uma forma de valorizar essa tradição e de estar ao lado de muitos associados que residem no Vale do Rio Pardo e participam ativamente desta festa", afirma.

Segundo o gestor, a presença da cooperativa no evento também reforça o compromisso de proximidade com os associados e com a comunidade. "A Fenachim é uma oportunidade importante para fortalecer esse relacionamento, levar a marca Dália ao público e apresentar os produtos e serviços das Casas Agropecuárias aos visitantes", ressalta.

Equipe diversificada

Durante o evento, a Dália marcará presença por meio da Divisão Varejo, com destaque para a atuação das Casas Agropecuárias. O estande foi planejado para oferecer um ambiente confortável e acolhedor aos visitantes, em sintonia com as atividades, os serviços e os produtos da cooperativa. O espaço contará com a participação de profissionais das Casas Agropecuárias, além de técnicos, médicos-veterinários e zootecnistas da Divisão Produção Agropecuária.

Ao longo dos dias de feira, a cooperativa apresentará produtos da marca e reforçará a divulgação dos núcleos de suplemento mineral e vitamínico da linha Dália Milk, voltados à alimentação do gado leiteiro. Além de evidenciar os produtos e serviços da cooperativa, a presença na Fenachim representa uma oportunidade estratégica de relacionamento com a comunidade e de fortalecimento da marca em uma região onde a Dália mantém importante atuação.





HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista

Cinco bastidores sobre a CPI em Lajeado

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das obras públicas, em Lajeado, teve ampla visibilidade sobre cada etapa do processo. Números, relatórios, perícias, depoimentos, denúncias e o restante dos trabalhos foram devidamente noticiados. Porém, sempre há bons bastidores. Ainda mais em um debate que é tão político quanto técnico. Citamos aqui cinco apontamentos sobre o processo que mudou a rotina na câmara, em alguns gabinetes da prefeitura e, sobretudo, na tumultuada Secretaria de Obras, no bairro Montanha:

- Apresentadas por Gilberto de Vargas, o Giba, as denúncias não foram acatadas de imediato por vereadores da oposição. Os arquivos "perambularam" por outros gabinetes e Éder Spohr (MDB) foi quem se encorajou a tornar pública as suspeitas sobre o convênio com a PDS Obras. O temor era pela segurança de quem denunciasse.

- A insistência na investigação criteriosa sobre a secretaria de Obras não é eventual. É consenso dos emedebistas que a pasta funcionou, nos últimos tempos, como uma ferramenta política poderosa do PP. Além de acomodar pessoas que participaram da campanha (ocorre em todas as cidades), há suspeitas sobre favores feitos em propriedades privadas, o que na política raiz é conhecido como "cabritos".

- Ramatis de Oliveira (PL) aproveitou-se da popularidade oferecida pela CPI. Articulou seu espaço como relator e conseguiu estender sua permanência na câmara em função da investigação. Tal repercussão, faz com que cogite uma candidatura para deputado estadual pelo PL. Foi dele a insistência em ouvir o denunciante Gilberto de Vargas, o Giba.



Éder Spohr (MDB)



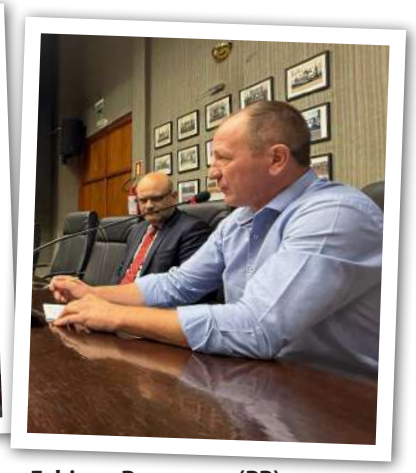
Mozart Lopes (PP)

- Mozart Lopes (PP) sai da CPI bem diferente do que ingressou. Escolhido para proteger a gestão de Gláucia Schumacher, revelou na última semana mágoa com a gestora. Jamais admitirá, mas Mozart tinha expectativa de ser o escolhido para comandar a Secretaria de Obras após a saída de Fabiano Bergmann, o Medonho.

- O último bastidor envolve o Progressistas. A CPI provocou a queda do presidente do PP, Natanael dos Santos, do cargo de assessor jurídico do Legislativo. Além disso, criaram-se alas dentro do partido. Uma delas está muito contrariada com a prefeita. Há a situação do ex-prefeito Marcelo Caumo e da secretária afastada Elisete Mayer, além de ex-servidores exonerados durante a investigação.



Ramatis de Oliveira (PL)



Fabiano Bergmann (PP)

Rapidinho...

- Lembrei do saudoso Adriano Mazzarino: Não chamem para a mesma mesa o prefeito de Cruzeiro do Sul, César Leandro Marmitt, o Dingola e a vereadora Daiani Maria (MDB). Criação de secretaria e nomeação de cargos no governo é a causa do atrito.

- Forquetinha e Lajeado articulam investimento para pavimentação do "Travessão", uma nova ligação com a BR-386 para facilitar o fluxo de veículos dos moradores. A estimativa é um investimento de R$ 2,5 milhões.

- Não surpreende o prêmio conquistado por Encantado em seleção feita pelo Sebrae. "A Inovação Começa da Sala de Aula" é o projeto reconhecido da cidade da parte alta. Afinal, o investimento feito na gestão do prefeito Jonas Calvi e a operação da secretária Stefanie Casagrande coloca a cidade em outro patamar na área da educação e inovação.

- E no fim José Scorsatto virou secretário estadual, só que não da pasta de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano, mas do Trabalho. Ele substitui o colega de partido, Gilmar Sossella. Com isso, ele recebe um "carinho" do PDT, pois Scorsatto cogitava ou ainda avalia mudar para o União Brasil.

ARTIGO



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa "O Meu Negócio", da Rádio A Hora 102.9

Escolher o incômodo certo

Em uma conversa recente na editoria de negócios do Jornal, com o talentoso Vini, ouvi uma frase que ficou ecoando: "Você deve estar numa fase da vida onde depois do café da manhã você pergunta: com o que vou me incomodar hoje ? . A provocação é boa, especialmente para quem empreende, lidera e toma decisões todos os dias.

Existe uma ideia de que crescer na vida e nos negócios traz tranquilidade. Na prática, acontece o contrário. Quanto maior a responsabilidade, maior o nível de pressão, solidão, de incerteza e de decisões difíceis. O problema, portanto, não é o incômodo em si. Ele é inevitável. A questão é escolher qual incômodo vale a pena.

Todos nós vamos lidar com problemas diariamente. A diferença está na qualidade deles. Há incômodos que apenas consomem energia e mantêm o profissional ocupado com urgências, sem gerar avanço real. E há aqueles que exigem coragem, desconforto e posicionamento, mas que produzem crescimento, organização e resultado.

No ambiente empresarial isso fica evidente. Um gestor pode escolher se incomodar estruturando processos, desenvolvendo equipe e ajustando estratégia — ou pode seguir lidando com retrabalho, falhas recorrentes e desgaste constante, que eu chamo de mesmice produtiva. Pode ter uma conversa difícil hoje ou carregar um problema silencioso por meses. Pode rever seu modelo de negócio enquanto ainda há tempo ou esperar que o mercado imponha mudanças mais duras. Em todos os cenários, o incômodo estará presente.

> **"Todos nós vamos lidar com problemas diariamente. A diferença está na qualidade deles"**

Prioridade, nesse contexto, não é agenda cheia nem lista de tarefas bem organizada. Prioridade é decisão. É escolher enfrentar o que precisa ser feito, mesmo quando é desconfortável. Porque o que é fácil tende a aliviar o curto prazo, mas costuma cobrar um preço alto no futuro. Já o que é difícil, muitas vezes, constrói resultado lá na frente.

Com o tempo, há uma mudança importante na forma de encarar os problemas. No início da trajetória, tenta-se evitá-los. Depois, aprende-se a resolvê-los. E, em um estágio mais maduro, passa-se a escolhê-los. É nesse momento que o empreendedor deixa de ser reativo e assume uma postura mais estratégica.

Muitos negócios não enfrentam dificuldades por falta de mercado ou oportunidade, mas por excesso de distração. Gente ocupada demais com o urgente e distante do que é essencial. Resolver pequenas demandas pode dar a sensação de produtividade, mas não necessariamente gera evolução.

Por isso, um exercício simples pode ajudar: ao começar o dia, identificar qual é o incômodo que, se enfrentado, realmente melhora o negócio. E, na sequência, reconhecer aquilo que está sendo evitado, mesmo já exigindo atenção. As respostas raramente são confortáveis, mas costumam ser objetivas

No fim, escolher no que se incomodar é assumir responsabilidade pelos próprios resultados.

Porque problemas sempre existirão. A diferença está em quais deles você decide colocar foco, energia, enfrentar. E essa escolha diária, é o que define o rumo de qualquer trajetória.

ABRIL DE 2026

LAJEADO

APRESENTADO POR Imojel 49 ANOS

Um novo olhar sobre os bairros

LUCIANO COLETTO/DIVULGAÇÃO



EDUCAÇÃO como agente de transformação social

Escolas municipais, estaduais, particulares e universidades contribuem diretamente com o fortalecimento das comunidades e o desenvolvimento econômico e social de Lajeado. Instituições de ensino conseguem transformar, ao seu modo, realidades, e contribuem para a melhoria dos bairros e da cidade como um todo. PÁGINAS **4 E 5**



MATEUS SOUZA

Preparadas aos novos tempos

Instituições de ensino da cidade investem e qualificam estruturas para lidar com eventos climáticos.

PÁGINA 15

CASTELINHO E FERNANDES VIEIRA

Retorno a pleno depende de novas etapas

Escolas estaduais impactadas pelas enchentes de 2023 e 2024 estão em diferentes estágios de retomada. Enquanto o Castelinho já tem aulas em sua sede, mas ainda conta com obras pendentes, a Fernandes Vieira segue fechada até que os trabalhos de reforma sejam finalizados. Retorno definitivo anima comunidade do Centro Histór ic de Lajeado.

PÁGINAS **8 E 9**

REFORÇO MUNICIPAL

Novas escolas a caminho

Para acompanhar demanda, governo projeta três novas unidades na cidade, sendo duas Emeis no São Cristóvão e Campestre e uma Emef no Moinhos d'Água.

PÁGINA **3**

EDITORIAL

Mãos dadas para o futuro

O desenvolvimento econômico e social de uma cidade começa pela base. É verdade que a força dos setores produtivos dita o ritmo. Lajeado tem vocações bem definidas, com potências no setor industrial e um comércio bem diversificado. Mas a educação é a "porta de entrada" para que tenhamos uma sociedade mais preparada para os desafios contemporâneos.

No caso da cidade mais populosa da nossa região, nos referimos a um polo educacional. Temos instituições referências desde a educação infantil até o ensino superior. Do público ao privado, fazem a diferença nas comunidades onde estão inseridas. Promovem conhecimento e transformam realidades. Constroem pontes para o futuro.

Cada escola, creche ou universidade consegue, ao seu modo, transformar. E isso converge diretamente com o desenvolvimento dos bairros de Lajeado. São 28, no total. E todos, sem exceção, tem ligação com alguma instituição de ensino. Cada vez mais, se integram e inspiram um desenvolvimento ordenado e igualitário da cidade.

Esta publicação do projeto "Lajeado - Um novo olhar sobre os Bairros" busca explorar essa conexão entre instituições e a cidade. Muitas vezes não percebida, mas essencial para que tenhamos uma cidade melhor para as futuras gerações. Do Castelinho ao Ceat, passando pela Univates e as escolas municipais de educação, são dezenas de milhares de pessoas impactadas diariamente com ações, projetos ou simplesmente com o ato de ensinar. Assim se constrói uma sociedade desenvolvida.

"Cada escola, creche ou universidade consegue, ao seu modo, transformar. E isso converge diretamente com o desenvolvimento dos bairros de Lajeado."

PELOS BAIRROS

As instituições de Lajeado

JOÃO PEDRO RODRIGUES/SECOM



Rede privada

Caracolá Escola de Educação Infantil (São Cristóvão)
Carrossel Centro Escola Infantil (Americano)
Centro Educacional Caminhos (Hidráulica)
Colégio Cenecista João Batista de Mello (Centro)
Colégio Evangélico Alberto Torres (Centro)
Colégio Madre Bárbara (Centro)
Colégio Sinodal Gustavo Adolfo (São Cristóvão)
Colégio Sinodal Conventos (Conventos)
Educatus (Americano)
Escola Arco-Íris (Montanha)
Escola Bem-Me-Quer (São Cristóvão)
Escola Brincarolá (Americano)
Escola Dente de Leite (Universitário)
Escola Garatuja (Florestal)
Escola Sesi (Universitário)
Paraíso Infantil (Centro)
Sesquinho (Florestal)

Ensino técnico e superior:

Centro de Educação Profissional Univates (Universitário)
Universidade do Vale do Taquari (Universitário)
Instituto Federal Rio-Grandense (Olarias)
Senac (Americano)
Senai (São Cristóvão)

Rede municipal

Emef Alfredo Lopes da Silva (Morro 25)
Emef Campestre (Campestre)
Emef Capitão Felipe Dieter (Imigrante)
Emef Dom Pedro I (Jardim do Cedro)
Emef Francisco Óscar Karnal (Santo Antônio)
Emef Guido Arnoldo Lermen (Centenário)
Emef Lauro Mathias Müller (Planalto)
Emef Nova Viena (Olarias)
Emef Oscar Koefender (Nações)
Emef Pedro Welter (Floresta)
Emef Porto Novo (Carneiros)
Emef Santo André (Santo André)
Emef São Bento (São Bento)
Emef São João (Jardim Botânico)
Emef São José (Conventos)
Emef Universitário (Universitário)
Emef Vida Nova (Conventos)
Emef Virtus André Morschbacher (Universitário)
Emei Amiguinhos do Jardim (Jardim do Cedro)
Emei Aprender Brincando (Moinhos)
Emei Cantinho da Alegria (Universitário)
Emei Cantinho Infantil (Alto do Parque)
Emei Cantinho Mágico (Santo Antônio)
Emei Criança Alegre (Santo André)
Emei Criança Esperança (Conservas)
Emei Criança Feliz (Campestre)
Emei Doce Infância (Conventos)
Emei Entre Amiguinhos (São Cristóvão)
Emei Espaço Criança (Florestal)
Emei Fazendo Arte (Centro)
Emei Gente Miúda (Hidráulica)
Emei Jeito de Criança (Moinhos d'Água)
Emei Mundo Encantado (Morro 25)
Emei Mundo Mágico (Nações)
Emei Pequeno Aprendiz (São Bento)
Emei Pequeno Cidadão (Montanha)
Emei Pequeno Lar (Olarias)
Emei Primeiros Passos (Centenário)
Emei Recanto Infantil (Moinhos)
Emei Risque Rabisque (Centro)
Emei Sabor de Infância (Igrejinha)
Emei Sonho de Criança (Bom Pastor)
Emei SER – Saber, Educar, Respeitar (Santo Antônio)

Rede estadual:

Colégio Castelinho (Centro)
Eeem Santo Antônio (Santo Antônio)
Escola Carlos Fett Filho (Moinhos)
Escola Érico Verissimo (São Cristóvão)
Escola Indígena Gaten (Jardim do Cedro)
Escola Fernandes Vieira (Centro)
Escola Irmã Branca (Centro)
Escola Manuel Bandeira (Florestal)
Escola Moisés Cândido Veloso (Hidráulica)
Escola Otília Corrêa de Lima (São Cristóvão)
Escola Pedro Scherer (Montanha)
Escola São João Bosco (Conservas)

Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPO A HORA

PRODUÇÃO
TEXTOS
Andréia Rabaiolli, Fabiano Lautenschläger, Maira Schneider e Raica Franz Weiss

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Felipe Neitzke
Mateus Souza

IMPRESSÃO
Grafica Uma/ junto à Zero Hora

APRESENTADO POR 49 ANOS Imojel

Um novo olhar sobre os bairros

Município amplia rede escolar para acompanhar demanda

Governo projeta três novas escolas, reforça estruturas existentes e investe em vagas na Educação Infantil para garantir acesso e qualidade no ensino



Obras da Emei Campestre foram iniciadas no primeiro trimestre de 2026

O crescimento populacional de Lajeado tem reflexo direto na rede municipal de ensino. Para acompanhar a demanda, o município investe na ampliação de vagas, na qualificação das estruturas e em uma política educacional baseada em indicadores de aprendizagem, inclusão e equidade.

Atualmente, conta com 18 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (Emefs) e 25 Escolas Municipais de Educação Infantil (Emes). São 4.013 crianças atendidas na Educação Infantil, número que inclui o pré, já ofertado nas Emefs, além de 6.357 estudantes no Ensino Fundamental. A rede também atende 674 alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e outros 674 no Projeto Vida. Para suprir a demanda na primeira infância, o município ainda realiza a compra de 361 vagas na rede privada de Educação Infantil.

Conforme a secretária de Educação, Adriana Vettorello, Lajeado vem se consolidando como referência na área a partir de um planejamento que alia acesso e qualidade.

"A educação é tratada como prioridade em Lajeado, e a Secretaria atua com monitoramento constante da demanda por meio de indicadores e dados demográficos. Com o crescimento populacional da cidade, especialmente pela atração econômica, há oscilações nas matrículas, com eventuais filas concentradas na Educação Infantil. Para enfrentar esse cenário, o município adota medidas como a compra de vagas na rede privada e a ampliação da rede pública, com construção e expansão de escolas."

Ela destaca ainda que o investimento começa desde a Educação Infantil, com foco no desenvolvimento integral das crianças, formação continuada de professores e qualificação permanente da estrutura escolar, sempre com atenção à inclusão e à recomposição de defasagens de aprendizagem.

Novas escolas em três bairros

Para ampliar a rede pública, a administração encaminha a construção de três novas escolas: duas Emeis nos bairros São Cristóvão e Campestre, e uma Emef no Moinhos D'Água. As obras têm previsão de início no primeiro semestre de 2026.

De acordo com a prefeita Gláucia Schumacher, os investimentos refletem um compromisso com o futuro do município.

"A construção de novas escolas representa um compromisso com os estudantes, as famílias e, principalmente, com o desenvolvimento do município. As novas estruturas vão impactar no aumento de vagas e também na aprendizagem e no bem-estar dos alunos. Investir em educação é investir no futuro."

Além das novas obras, o município também aplica recursos na qualificação de estruturas já existentes. Um exemplo recente desse investimento é a entrega, em fevereiro deste ano, das novas instalações da unidade II da Emef Dom Pedro I, no bairro Jardim do Cedro. Com a ampliação, a escola passa a ter capacidade para atender até 1.020 estudantes, considerando as duas unidades que concentram os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Atualmente, 517 alunos estão matriculados na unidade II. No total, a instituição soma 904 estudantes. Para a diretora, Márcia Gauer, o novo espaço atende a uma demanda antiga da comunidade. "A comunidade é merecedora de um atendimento adequado às crianças que moram aqui e que muitas vezes se deslocavam para outros bairros em função da falta de vaga na escola."

Futuras unidades

No São Cristóvão, na rua Emilio Abichequer, a nova Emei terá 1.541,14 metros quadrados, em estrutura térrea com dois blocos, incluindo salas de atividades, espaço multiuso, pátio coberto, playground, refeitório, cozinha e áreas acessíveis.

A licitação está concluída, com investimento de R$ 5,19 milhões, sendo R$ 4,77 milhões do MEC e R$ 426,6 mil de contrapartida do município. A obra deve iniciar no primeiro semestre de 2026.

Com o mesmo padrão arquitetônico, a futura Emei do Campestre funcionará na rua Rosalina Schneider Baron. A licitação está concluída e o investimento é de R$ 5,69 milhões, sendo R$ 5,63 milhões do MEC e R$ 58 mil de contrapartida do município. As obras já iniciaram.

Por fim, a nova Emef do Moinhos D'Água, na rua Etvino Stein, terá 3.607,11 metros quadrados, distribuídos em nove blocos e dois pavimentos, com salas do 1º ao 9º ano, biblioteca, espaços multiuso, quadra poliesportiva, refeitório, pátio coberto e áreas de apoio. A licitação está concluída e o projeto segue para aprovação da Caixa. O investimento é de R$ 9,44 milhões.



Emef do Moinhos D'Água atenderá até 630 alunos em dois turnos. Obra deve iniciar ainda no 1º semestre



Nova Emei atenderá 376 crianças em 2 turnos no São Cristóvão. Obras iniciam ainda neste semestre

Escola como **pilar do desenvolvimento** dos bairros de Lajeado

Debate do projeto "Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros", no Centro Cultural Univates, destaca o papel da educação no pertencimento comunitário, na inclusão social e na transformação das realidades locais



"Onde há uma escola, o fortalecimento daquele local acontece de forma muito mais intensa."

EDSON WIETHÖLTER
DIRETOR DO COLÉGIO GUSTAVO ADOLFO

A presença da escola nos bairros vai muito além da sala de aula. Ela cria vínculos, promove pertencimento, acolhe famílias, revela talentos e impacta diretamente a qualidade de vida das comunidades. Em Lajeado, esse papel foi tema de reflexão entre profissionais da educação pública e privada, que analisaram como o ambiente escolar se consolidou como um dos principais motores do desenvolvimento local.

O assunto pautou o segundo encontro temático de 2026 do projeto "Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros", promovido pelo Grupo A Hora em parceria com a Imojel, no espaço externo do Centro Cultural Univates, no bairro Universitário. Participaram do debate a pedagoga e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Ensino da Univates, Morgana Domênica Hattge, o diretor do Colégio Gustavo Adolfo, Edson Wiethölter, a supervisora do Ensino Fundamental da rede municipal, Caroline Klafke e a diretora da Eeem Santo Antônio, Andrea Reckziegel.

Ao falar sobre a relação entre escola e território, Edson lembra que, historicamente, as comunidades surgiram ao redor de dois núcleos: a igreja e a escola. "Onde há uma escola, o fortalecimento daquele local acontece de forma muito mais intensa", afirma.

Mais do que um espaço de aprendizagem, a instituição de ensino se torna ponto de encontro, cuidado e articulação social, conectando a dimensão comunitária, econômica e humana dos bairros.

A estrutura educacional de Lajeado ajuda a dimensionar essa presença. O município conta com 25 escolas de educação infantil e 18 escolas de ensino fundamental, além das redes estadual e privada.

Atualmente, os bairros Americano e Moinhos d'Água ainda não possuem unidades próprias, mas são atendidos por escolas vizinhas e transporte escolar. "O Moinhos d'Água deve receber uma nova escola em breve, com cerca de 630 vagas", destaca Caroline.

Na Escola Estadual Santo Antônio, Andrea ressalta o trabalho contínuo de aproximação com a comunidade, inclusive com ações ligadas ao Pacto Lajeado pela Paz. "Na educação, não colhemos resultados imediatos. É lançar a semente todos os dias."

MAIRA SCHNEIDER/ARQUIVO



Escola Estadual Santo Antônio fica no bairro de mesmo nome e possui forte vinculação com a comunidade local



Edição debateu como conectar a educação ao desenvolvimento e fortalecimento dos bairros da cidade

Pertencimento que ultrapassa os muros

Para Morgana, a escola é um espaço de cuidado que vai além dos alunos e alcança as famílias e o entorno. "Muitas situações da comunidade chegam ao conhecimento dos educadores pela convivência diária proporcionada pelo ambiente escolar."

Caroline reforça essa percepção ao lembrar que "a escola também tem a função de revelar potencialidades capazes de transformar realidades locais".



"Muitas situações da comunidade chegam ao conhecimento dos educadores pela convivência diária proporcionada pelo ambiente escolar"

MORGANA DOMÊNICA HATTGE
PESQUISADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DA UNIVATES

Parcerias que ampliam possibilidades

A conexão com outras instituições também contribui para esse processo. A aproximação com a Univates é citada como exemplo de como os estudantes passam a enxergar novas perspectivas de futuro.

"O vínculo é tudo dentro de uma comunidade escolar. Precisamos acolher as famílias para que o trabalho seja eficaz", pontua Andrea.

Além do currículo regular, a rede municipal mantém projetos de contraturno voltados à equidade no atendimento dos alunos que mais precisam.

Desafios contemporâneos

O debate também abordou as novas demandas que chegam à escola. O uso ético da inteligência artificial, a educação midiática e a formação de cidadãos críticos diante do excesso de informação fazem parte da rotina atual.

Para Andrea Reckziegel, isso exige um professor cada vez mais pesquisador e reflexivo. "O refazer pedagógico é diário.

APRESENTADO POR 40 ANOS Imojel

Um novo olhar sobre os bairros

RAICA FRANZ WEISS



Precisamos ajudar nossos jovens a fazer boas escolhas."

Transformações tecnológicas

A entrada da inteligência artificial e a necessidade de preparar professores para esse cenário foram pontos centrais.

"Precisamos ensinar o uso ético da tecnologia e formar cidadãos críticos, capazes de lidar com desinformação e novas realidades", afirma Morgana.

A inclusão também apareceu como prioridade. "Quando a escola é inclusiva, seja em termos sociais, culturais ou de gênero, ela impacta diretamente o desenvolvimento da sociedade", completou.

Referência para o desenvolvimento da cidade

A participação da rede privada também compõe esse cenário. O Colégio Gustavo Adolfo atende cerca de 15% de alunos de fora do município e projeta expansão no bairro Jardim Botânico nos próximos anos. As bolsas de estudo concedidas pelas instituições particulares movimentam mais de R$ 10 milhões por ano.

Ao projetar Lajeado como referência estadual, os educadores concordam que o caminho passa por ampliar o olhar dos estudantes, fortalecer o vínculo com as famílias e manter a escola como núcleo ativo das comunidades. "Educação não é para fracos. Precisamos formar pessoas corajosas", frisa Edson.

Ao final do debate, os participantes apontaram que Lajeado já possui bases sólidas para se tornar referência estadual em educação integrada ao desenvolvimento urbano. O desafio agora é avançar com qualidade, inclusão e inovação.

"A escola precisa desenvolver sonhos e ampliar horizontes. Isso transforma o bairro e a cidade", resumiu Andrea. Caroline destacou a importância de garantir equidade."Todos os alunos, independentemente do bairro, precisam ter as mesmas oportunidades."



A escola também tem a função de revelar potencialidades capazes de transformar realidades locais."

CAROLINE KLAFKE
SUPERVISORA DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL



O vínculo é tudo dentro de uma comunidade escolar. Precisamos acolher as famílias para que o trabalho seja eficaz."

ANDREA RECKZIEGEL
DIRETORA DA EEEM SANTO ANTÔNIO

LUCAS GEORGE WENDT/DIVULGAÇÃO



Expansão da Univates nos últimos anosinfluenciou diretamente no crescimento do Universitário e bairros vizinhos

Resumo do debate

Entrevistados foram unânimes em destacar que **a escola é peça fundamental para o fortalecimento dos bairros**, promovendo pertencimento, inclusão e transformação social nas comunidades

A rede educacional de Lajeado tem **ampla presença territorial** e prevê expansão no bairro Moinhos d'Água

Parcerias com a **Univates**, **Sicredi** e projetos de contraturno ampliam oportunidades e equidade

Desafios atuais incluem educação midiática, uso ético da IA e qualificação constante dos professores

Desafios do setor

Necessidade de **equilibrar ensino acadêmico e questões socioemocionais**

Realidade mais complexa em **bairros vulneráveis**

Demandas estruturais, pedagógicas e sociais **simultâneas**

Formação contínua de professores como prioridade

CAMINHOS PARA LAJEADO APONTADOS NO DEBATE

Investimento em **qualidade e equidade**

Fortalecimento das parcerias **entre instituições, públicas ou privadas, com o Poder Público e a sociedade**

Integração entre **educação, economia e planejamento urbano**

Formação de cidadãos **preparados e engajados** para atuar na comunidade

Escola como agente de **transformação local**

PRÓXIMOS DEBATES

MAIO

– Dois anos da enchente histórica de 2024: a reconstrução da cidade, os avanços e o que ainda está pendente

JUNHO

– Polo de empregos e diversificação: descentralização da cidade, permite surgimento de "mini centros" em bairros

JULHO

– Saúde e assistência social: setores e que dialogam diretamente com o desenvolvimento dos bairros

AGOSTO

– Planejamento urbano: para onde Lajeado cresce? Os núcleos urbanos que despontam para o futuro da cidade

Acesse o QR Code e confira na íntegra o debate deste mês, que foi apresentado direto do campus da Univates

Ceat projeta **ampliação em dois eixos**

Plano estratégico combina expansão vertical na area central com nova unidade em região fora da rota das enchentes. Movimento acompanha a transformação urbana de Lajeado



Colégio projeta futura unidade no Alto do Parque, fora do risco de enchentes

Instituição centenária e diretamente ligada ao desenvolvimento de Lajeado, o Colégio Evangélico Alberto Torres (Ceat) vive um momento de transição planejada. Diante dos impactos recorrentes das enchentes, a escola aposta em um modelo de crescimento que alia permanência no Centro a uma expansão territorial estratégica.

A ampliação da sede central é um dos pilares desse movimento. O projeto prevê novos pavimentos, chegando ao sexto e sétimo andares. Uma iniciativa

MATEUS SOUZA


Diretor do Ceat, Rodrigo Ulrich

que vai além de ampliar a capacidade física. Busca garantir continuidade pedagógica mesmo em cenários adversos.

"O Ceat sempre teve uma relação muito forte com o Centro. A nossa história está aqui, e a decisão é seguir investindo nesse espaço, mas com um olhar mais preparado para eventos extremos", afirma o diretor Rodrigo Ulrich.

Segundo ele, os projetos passaram por revisões após as enchentes recentes. "A gente precisou reavaliar principalmente o uso dos pavimentos térreos, pensando em mais resiliência. Isso faz parte de um planejamento responsável, que considera o que vivemos nos últimos anos."

Novo centro urbano

O segundo eixo do plano aponta para o futuro da cidade. O Ceat trabalha na implantação de uma nova unidade no bairro Alto do Parque, região fora das áreas de inundação e em acelerado processo de crescimento.

A área, adquirida ainda na década de 1960, ganha agora protagonismo dentro da estratégia institucional. A proposta é consolidar um novo polo educacional alinhado à expansão urbana de Lajeado.

"A cidade está se transformando, e o Alto do Parque é um exemplo claro disso. A ideia não é substituir o Centro, mas complementar a nossa atuação, acompanhando esse movimento", explica.

A nova unidade também nasce com forte preocupação urbanística. O projeto prevê soluções internas de mobilidade para evitar impactos no trânsito local. "Estamos desenhando acessos em que os pais entram, deixam os alunos e saem por outro ponto, sem sobrecarregar as vias do entorno. Isso exige um planejamento técnico detalhado e diálogo com o poder público".

Mobilidade e integração

O crescimento do Ceat também considera a lógica regional. Com alunos de municípios vizinhos, como Estrela, Arroio do Meio e Marques de Souza, a escola acompanha discussões mais amplas sobre infraestrutura viária, especialmente na BR-386.

"A mobilidade não é só local. A gente pensa em como os estudantes chegam até a escola todos os dias. Por isso, acompanhamos e apoiamos debates como o de novos acessos e viadutos, que podem melhorar muito esse fluxo", afirma o diretor.

Além disso, o planejamento já prevê a integração entre as duas unidades. A proposta considera a possibilidade de estudantes utilizarem estruturas em ambos os espaços, o que exige organização logística e fluidez no deslocamento.

Próximas etapas

O Ceat adota cautela nas próximas etapas. Em março, foram protocolados na administração os primeiros projetos da unidade do Alto do Parque, iniciando um processo técnico que pode levar meses.

"O nosso princípio é muito claro. É investir tempo no planejamento para evitar retrabalho lá na frente. Um projeto desse porte exige segurança em cada etapa, desde a aprovação até a execução", ressalta Ulrich.

Segundo ele, somente após as definições legais e técnicas será possível avançar para a orçamentação e escolha de parceiros. "A gente não acelera etapas. Prefere fazer bem feito, com clareza, para garantir que o resultado final esteja à altura do que a comunidade espera."

FELIPE NEITZKE



Novo andar possibilita funcionamento da escola mesmo em situações de crise

APRESENTADO POR Imojel 40 ANOS

Um novo olhar sobre os bairros

Gustavo Adolfo mira crescimento da zona oeste

FELIPE NEITZKE



Criado oficialmente em 2023, Jardim Botânico é o caçula entre os 28 bairros de Lajeado, leva o nome de ponto turístico e vai sediar futura unidade do GA

Com terreno de 1,6 hectare e previsão de operação entre 2029 e 2030, instituição aposta em expansão urbana da região para ampliar presença em Lajeado

Consolidado como uma das principais instituições privadas de ensino de Lajeado, o Centro de Educação Básica Gustavo Adolfo prepara um novo passo em seu processo de expansão. A escola projeta a implantação de uma terceira unidade no bairro Jardim Botânico, em área de 1,6 hectare, numa aposta direta no crescimento populacional e imobiliário da zona oeste do município.

O novo campus ainda está em fase de projeto arquitetônico, mas já integra o planejamento estratégico da instituição. A expectativa é lançar a pedra fundamental em 2027, iniciar as obras na sequência e colocar a unidade em operação entre 2029 e 2030.

Segundo o diretor do GA, Edson Wiethölter, a escolha do Jardim Botânico não ocorreu por acaso. O movimento foi definido a partir de um mapeamento detalhado da origem dos estudantes da escola e do avanço urbano observado naquela região da cidade.

Conforme ele, hoje cerca de 18% dos alunos da instituição vêm do eixo formado por bairros como Jardim Botânico, Alto do Parque, Santa Clara, Conventos, além de municípios vizinhos como Forquetinha. O número coloca a região como o segundo principal polo emissor de estudantes para a escola.

"Foi uma decisão baseada em dados. Estudamos de onde vêm nossos alunos e identificamos um potencial gigante naquela área. A escola vem para acompanhar e também impulsionar esse desenvolvimento", afirma.

A nova unidade será implantada em um terreno localizado a duas quadras da Avenida Benjamin Constant, nas proximidades da Garden e do condomínio Altos da Reserva Parque. Parte da área verde existente será preservada.

Bairro em evidência

A implantação ocorrerá de forma gradual. A tendência inicial é começar com turmas da educação infantil ao quinto ano, ampliando posteriormente conforme a demanda. "Não será uma simples transferência de alunos. É uma nova escola, com novas vagas, pensada para crescer junto com aquela região", reforça Wiethölter.

Além da ampliação da capacidade educacional da instituição, o projeto é visto por lideranças locais como um marco para a consolidação do Jardim Botânico como novo lugar de expansão urbana de Lajeado.

Presidente da Associação de Moradores do Jardim Botânico, Mara Markmann, conhecida como "Baixinha", afirma que a comunidade recebeu a notícia com entusiasmo e expectativa. Para ela, a chegada do educandário representa um novo patamar de desenvolvimento para a região.

"A presença de um colégio com o prestígio do Gustavo Adolfo reforça o reconhecimento do bairro e contribui para sua valorização. É um empreendimento que transcende a educação e impacta diretamente no desenvolvimento local", destaca.

A avaliação é de que a nova estrutura deve estimular a chegada de novos moradores, fortalecer o comércio e ampliar a oferta de serviços no entorno. Ao mesmo tempo, cresce a cobrança para que o poder público acompanhe essa expansão com investimentos proporcionais em infraestrutura urbana.



Diretor do GA - Edson Wiethölter: "Não será uma simples transferência de alunos. É uma nova escola, com novas vagas, pensada para crescer junto com aquela região."

Gargalos e integração

Entre as preocupações da comunidade estão mobilidade, segurança viária e criação de novas áreas de lazer. A associação defende que o crescimento da região precisa ocorrer de forma planejada para evitar gargalos futuros.

"O bairro está em plena expansão. Um empreendimento desse porte exige que o município acompanhe com melhorias em trânsito, segurança e espaços públicos para manter a qualidade de vida dos moradores", ressalta Mara.

A escola também projeta atuar como polo de integração comunitária, abrindo parte da estrutura para eventos, oficinas e atividades compartilhadas com a população local, modelo já adotado em outras unidades da instituição.



Retorno integral de escolas depende de **novas etapas**

Castelo Branco segue com intervenções pendentes e Fernandes Vieira deve retomar atividades no segundo semestre, enquanto comunidade destaca peso histórico das instituições para o Centro

Quase dois anos após a enchente de maio de 2024 atingir em cheio parte da rede estadual de ensino no Vale do Taquari, duas das instituições mais simbólicas de Lajeado ainda operam em processo de reconstrução. O Colégio Estadual Presidente Castelo Branco e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernandes Vieira avançaram nas etapas de recuperação estrutural, mas seguem dependentes da conclusão de novas intervenções para retomarem plenamente as atividades em seus prédios originais.

As duas escolas foram severamente impactadas pela inundação e precisaram ser desocupadas em um dos momentos mais críticos já enfrentados pela educação pública na região. Desde então, estudantes e equipes pedagógicas foram redistribuídos para outras instituições em uma força-tarefa organizada pela 3ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

Segundo a coordenadora Greicy Weschenfelder, a realocação ocorreu sem prejuízo pedagógico aos alunos, apesar das dificuldades logísticas e da ruptura na rotina escolar. "Não houve prejuízo na aprendizagem. As avaliações externas mostram que esses alunos tiveram aprendizagem garantida." Ela destaca ainda um conjunto de estratégias adotadas para garantir a continuidade do ensino, como reforço escolar, mentorias pedagógicas e formação continuada de professores e equipes gestoras. Conforme ela, a Fernandes Vieira chegou a operar em três escolas diferentes após a enchente, o que exigiu adaptações constantes de alunos, professores e famílias. Hoje, todas as turmas estão concentradas na Escola Moisés Cândido Veloso, em Lajeado. Já o Castelo Branco foi transferido para a Univates, onde permaneceu por cerca de dois anos em um ambiente diferente do habitual para o ensino médio.

Mesmo com a reorganização da rotina escolar e a manutenção das atividades, a expectativa da comunidade permanece voltada ao retorno definitivo das instituições aos seus prédios originais. O motivo vai além da estrutura física, trata-se do papel histórico, simbólico e urbano que ambas desempenham no Centro da cidade..



"Não houve prejuízo na aprendizagem. As avaliações externas mostram que esses alunos tiveram aprendizagem garantida."

GREICY WESCHENFELDER
COORDENADORA DA 3ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO (CRE)



Uma das escolas mais tradicionais de Lajeado, a Fernandes Vieira tem retomada prevista para o segundo semestre deste ano



Papel histórico

Uma das escolas mais tradicionais de Lajeado, a Fernandes Vieira tem retomada prevista para o segundo semestre deste ano. Conforme a Secretaria de Obras Públicas do Estado, a obra está em fase final de reestruturação contratual após a troca da empresa responsável pelos trabalhos, fator este que contribuiu para a ampliação dos prazos ao longo do processo.

O investimento mais recente na recuperação é de R$ 172,5 mil, embora o conjunto de intervenções desde 2024 ultrapasse R$ 1,5 milhão em contratos e melhorias voltadas à recuperação da estrutura.

A escola já havia sido impactada por eventos climáticos anteriores e, após a enchente de 2024, chegou a ter a continuidade de seu funcionamento colocada em dúvida, com possibilidade de mudança de endereço. A decisão posterior pela reforma no mesmo local manteve o vínculo histórico com o Centro, mas também ampliou o tempo de espera da comunidade.

Enquanto isso, os estudantes seguem realocados, com rotina adaptada, aguardando o retorno definitivo ao prédio original.

Cenário complexo

No caso do Castelo Branco, o cenário é mais complexo. Embora o retorno parcial das atividades tenha ocorrido no segundo semestre de 2025, após a conclusão da primeira fase das obras, a recuperação integral do complexo ainda está longe de ser finalizada.

A etapa inicial permitiu a reabertura de 24 salas de aula, além de áreas administrativas, mas boa parte da estrutura permanece com intervenções pendentes.

A diretora da escola, Evenize Pires, relata que o período fora do prédio foi um dos mais desafiadores da história recente da instituição. "O momento mais desafiador foi ir para a Univates. Não era o nosso espaço, era um ambiente universitário. Mesmo com transporte, muitos alunos tiveram dificuldade pela distância e pela rotina diferente", afirma.

APRESENTADO POR Imojel 40 ANOS

BIBIANA FALEIRO/ARQUIVO A HORA



Segundo ela, além das dificuldades logísticas, houve impacto direto no vínculo dos estudantes com a escola. "Muitos também foram atingidos pela enchente. Foi um período muito delicado. O maior desafio foi acolher esses alunos e manter eles conectados com a escola."

O retorno ao prédio, em agosto do ano passado, representou uma virada para a comunidade escolar. "Foi muito importante, muito impactante. Muitos alunos que não estavam frequentando voltaram. Foi um retorno muito saudável para professores, alunos e funcionários."

Mesmo com essa retomada parcial, a estrutura ainda não está concluída. "A escola foi muito impactada. Perdemos documentos, mobiliário, equipamentos. Muita coisa foi recuperada, mas a obra não está pronta. Ainda temos o térreo para fazer, o refeitório precisa ser readequado e outras partes ainda dependem de intervenção", explica.

Valores

O investimento total previsto para a recuperação do Castelo Branco chega a R$ 2,6 milhões. Ainda assim, faltam etapas importantes, como a recuperação do ginásio, auditórios, quadras externas, laboratórios e salas do primeiro pavimento, além da implantação de um módulo de acessibilidade com elevador, rampas e sanitários adaptados.

A continuidade das obras depende da formalização de contrato com uma nova empresa responsável pela região, por meio do modelo de Contratação Simplificada, adotado pelo Estado para agilizar processos de manutenção e recuperação.

Ao mesmo tempo, a reconstrução já aponta mudanças estruturais. Segundo a direção, a escola passa a contar com uma concepção mais resiliente. "Hoje a gente tem uma estrutura que permite, por exemplo, deslocar atividades para pavimentos superiores em caso de necessidade. A escola está sendo pensada para eventos extremos", afirma Evenize.

Comunidade ainda aguarda

Para a comunidade do Centro, a retomada parcial representa avanço, mas ainda distante da normalidade esperada. Presidente da Associação de Moradores do Bairro Centro, Euclides Rodrigues afirma que a demora na recuperação integral das escolas reforça a sensação de que a reconstrução segue incompleta.

"As escolas não são apenas prédios. Elas fazem parte da história viva da comunidade", afirma. Segundo ele, a Fernandes Vieira mantém um vínculo afetivo profundo com famílias que atravessam gerações, enquanto o Castelo Branco exerce papel estruturante no cotidiano urbano.

De acordo com Rodrigues, a ausência do fluxo diário de estudantes, professores e funcionários alterou a dinâmica econômica e social da região. O comércio perdeu movimento, ruas ficaram mais vazias em determinados horários e o Centro passou a carregar, de forma mais visível, as marcas deixadas pela enchente.

"A escola aberta significa criança e adolescente circulando, famílias retomando rotina, comércio voltando a respirar melhor. É educação, mas também reconstrução social, econômica e emocional".



A escola aberta significa criança e adolescente circulando, famílias retornando rotina, comércio voltando a respirar melhor. É educação, mas também reconstrução social, econômica e emocional."

EUCLIDES RODRIGUES
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO CENTRO

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Linha do tempo da recuperação

Maio de 2024
Enchente histórica atinge as duas escolas e interrompe atividades presenciais nos prédios.

2024
Alunos são realocados para instituições parceiras em Lajeado, Estrela e Encantado.

2025
Castelo Branco retoma parcialmente atividades após primeira fase das obras.

2026
Fernandes Vieira tem previsão de retorno ao prédio original no segundo semestre.

Próximos passos
Castelo Branco aguarda contratação de nova empresa para etapas finais da recuperação.



O momento mais desafiador foi ir para a Univates. Não era o nosso espaço, era um ambiente universitário."

EVENIZE PIRES
DIRETORA DO COLÉGIO CASTELINHO



RENATA LEAL



Reconstrução em números e ações

18 caminhões de móveis descartados após a enchente

Substituição de materiais frágeis por concreto, porcelanato, alumínio e vidro

Novos móveis modulares e restauráveis

Elevação de setores estratégicos (TI e energia) para o terceiro andar

Implantação de conceito estrutural de resiliência

Instalação de **50** câmeras de segurança (com ampliação em andamento)

Capacidade atual: **1.329** alunos (limite de **1.400**)

Conclusão do quarto pavimento dentro do plano de expansão

Madre Bárbara aposta na permanência no Centro e se reinventa após enchente

Reconstrução estrutural, gestão de crise e compromisso com a região histórica marcam o presente e projetam o futuro da instituição

FOTOS: MATEUS SOUZA



Novos espaços ampliam espaço para convívio e lazer dos alunos. Hoje, são mais de 1,3 mil estudantes matriculados na instituição centenária



Diretora Maria Elena Jacques liderou a reconstrução da escola após a enchente de 2024, a primeira a atingir a estrutura física do Madre Bárbara

A enchente histórica de 2024 impôs ao Colégio Madre Bárbara um dos maiores desafios de sua história recente. Entre perdas materiais e impactos emocionais, a instituição precisou agir rápido para retomar as atividades e, ao mesmo tempo, repensar sua estrutura e seu papel na cidade.

O resultado foi um processo de reconstrução pautado pela resiliência, conceito que hoje orienta não apenas a infraestrutura, mas também as decisões estratégicas da escola. À frente desse movimento, a diretora Maria Elena Jacques destaca que o momento exigiu liderança e organização.

"Foi uma situação extremamente difícil, mas conseguimos estruturar um comitê de crise com funções bem definidas. Isso fez toda a diferença para que, em duas semanas, já estivéssemos praticamente operando novamente", afirma.

A resposta à enchente não se limitou à recuperação do que foi perdido. O colégio optou por transformar sua estrutura para enfrentar eventos climáticos futuros com mais segurança.

Materiais vulneráveis foram substituídos por soluções mais resistentes. "Retiramos tudo o que era gesso e MDF e passamos a utilizar concreto, porcelanato e alumínio. Pensamos em um modelo que permita recuperação rápida caso algo semelhante volte a acontecer", explica a diretora.

Além disso, áreas estratégicas foram reposicionadas. Sistemas de tecnologia, subestação elétrica e central de luz foram elevados para o terceiro andar, reduzindo riscos operacionais. "Não é só reconstruir, é reconstruir melhor. Hoje temos um colégio preparado para reagir com mais eficiência", completa.

Decisão estratégica

Mesmo diante dos desafios urbanos, como insegurança, esvaziamento comercial e problemas de mobilidade, a direção optou por manter o colégio no Centro de Lajeado. A escolha é vista como um compromisso institucional com a história e com a cidade.

"Poderíamos ter considerado outras áreas, mas entendemos que nossa presença aqui é fundamental. O colégio é um dos principais pontos de movimento e vida no Centro", ressalta Maria Elena.

A decisão, no entanto, traz consequências. A diretora reconhece dificuldades no entorno, desde imóveis abandonados até episódios de insegurança. "Vivemos uma realidade preocupante. Há arrombamentos, vandalismo e situações que impactam diretamente a comunidade escolar", pontua.

Para mitigar esses efeitos, a instituição investiu em segurança própria, com câmeras e vigilância, além de participar de discussões com poder público e entidades para revitalização da região.

APRESENTADO POR 45 ANOS Imojel

Um novo olhar sobre os bairros

Impulsionado pela expansão do bairro, **Sinodal Conventos amplia estrutura**

A criação de loteamentos e condomínios atrai novos moradores e leva o colégio a construir um novo prédio, com auditório para 400 pessoas

DIVULGAÇÃO



Colégio abriga hoje 769 alunos e recebe cerca de 50 novos estudantes por ano, reflexo do desenvolvimento de Conventos

Conventos, o bairro mais populoso de Lajeado, saltou de 3,4 mil para 7,5 mil habitantes entre 2010 e 2022, segundo o Censo do IBGE.

O crescimento mudou o bairro e puxou junto o setor educacional. O Colégio Sinodal Conventos passou de uma escola situada em área rural para uma instituição cercada por loteamentos e pela expansão urbana. "De uma área essencialmente agrícola, hoje Conventos é uma área urbana. A escola, também teve que mudar o seu aspecto físico estrutural", destaca o diretor Rui Griesang.

Sob a gestão dele, a instituição ampliou a infraestrutura, manteve o ensino de alemão e se consolida como uma escola de médio a grande porte, com 769 estudantes.

O principal projeto de 2026 é a construção de um novo prédio, de 1,7 mil metros quadrados, para atender à demanda crescente. O espaço vai abrigar auditório com palco e 400 lugares, nova biblioteca, salas de professores, banheiros e ambientes específicos para teatro, música e outras atividades culturais. Com isso, áreas hoje ocupadas pela biblioteca, pelo auditório e pelas salas de professores poderão virar salas de aula.

A obra deve começar ainda em 2026 e tem previsão de término para fevereiro de 2027. A empresa responsável já foi contratada, o valor do investimento já está definido e o colégio aguarda o aval da prefeitura para iniciar a construção.

Plano de expansão

O diretor Rui Griesang lidera o plano de expansão. "Queremos atrair mais alunos, prevendo o crescimento do bairro." Segundo ele, o colégio recebe cerca de 50 novos estudantes por ano, reflexo direto do desenvolvimento de Conventos.

O diretor observa esse crescimento de perto. O bairro expande o comércio, lojas, consultórios médicos e odontológicos redesenham o panorama local. O posto de saúde deve ser ampliado, e a instalação de duas agências financeiras cooperativadas mostra o tamanho que Conventos alcançou.

"Essas agências financeiras cooperativadas trazem comodidade. Com elas, a população evita ir ao Centro."

Diante desse cenário, a nova estrutura é essencial. Além do auditório, da nova biblioteca e das salas voltadas à música, ao teatro e ao desenvolvimento dos alunos, a construção vai abrir espaço para novas salas de aula. A expectativa é que, no ano que vem, os estudantes comecem o período letivo em um ambiente ampliado.

MATEUS SOUZA/ARQUIVO



Trânsito caótico foi amenizado com obras de alargamento da rua principal

Escola virou referência no bairro

Fundada em 1937, a escola é uma das mais tradicionais de Lajeado e caminhou junto ao crescimento do bairro. Hoje, oferece ensino do pré ao Ensino Médio. Na prática, acompanha os filhos dos moradores dos 4 aos 17 anos. O estudante entra cedo e só deixa a escola ao seguir para a universidade.

Com esse papel, o colégio entendeu que precisava estruturar uma formação forte, voltada ao futuro do estudante. Por isso, ampliou as atividades extracurriculares.

Enquanto os alunos estudam, os pais conseguem trabalhar com mais tranquilidade. Muitos atuam no Centro, mas deixam os filhos no bairro, estudando. Assim, o Colégio Sinodal Conventos se tornou uma referência dentro do bairro, tanto como instituição de ensino quanto como espaço cultural. "A aceitação entre os moradores é expressiva", afirma o diretor.

Eventos levam a comunidade ao colégio

O teatro, a música e os corais formados por alunos do colégio mudaram o panorama cultural de Conventos. Os pais fazem questão de participar dos eventos. Griesang destaca três que mobilizam a população. O primeiro é o Dia das Mães, mas é a Festa de São João, em junho, que leva a comunidade em peso para dentro da escola. A direção abre as portas e reúne alunos, ex-alunos, pais e professores, que acompanham as apresentações.

O terceiro destaque ocorre em dezembro, com a Cantata Natalina, também aberta ao público. O evento envolve teatro, canto coral, as duas orquestras, o conjunto instrumental e a orquestra do colégio. "São eventos culturais em que a gente sente a presença das pessoas do bairro", afirma o diretor.

Segundo ele, esse retorno da comunidade tem um peso simbólico importante. Ex-alunos e antigos pais de alunos costumam voltar ao colégio e demonstrar gratidão pela oportunidade que os filhos tiveram de estudar e se formar na instituição.



Escola atrai a comunidade ao abrir as portas em datas especiais



"O Colégio Sinodal tem como missão acompanhar o crescimento de Conventos. A cada ano, há um acréscimo de 50 alunos e, por isso, vamos construir um novo prédio, ao lado do existente. Estamos nos estruturando para acompanhar a modernidade da cidade e da educação."

RUI GRIESANG
DIRETOR DO COLÉGIO SINODAL CONVENTOS

A história de Lajeado através de suas escolas

Da pequena vila, com escolinhas e capelas, ao polo regional e referência na educação do Vale do Taquari, Lajeado cresceu junto e a partir de seus educandários



A Univates [...] entendeu que precisaria ser uma referência para toda a região e não somente para Lajeado"

NEY LAZZARI
EX-ALUNO E EX-REITOR DA UNIVATES



Alunos da atual Emef Dom Pedro I, criada em 1919 por famílias de origem alemã no Jardim do Cedro



A ocupação do território de Lajeado se deu de forma mais intensa a partir da segunda metade do século XIX com a chegada dos imigrantes alemães e, depois, dos italianos. Foi por meio desses pioneiros que os primeiros núcleos habitacionais da cidade foram formados. Análises históricas mostram que essas primeiras comunidades, criadas por colonos que desbravaram matas fechadas, compartilhavam alguns aspectos comuns: além das moradias, a criação e construção de uma igreja e uma escola. Lajeado não foi exceção e a história dos bairros da cidade comprova isso.

O documento mais antigo no Arquivo Histórico Municipal de Lajeado é um caderno de chamada de uma escola em Conventos, datado de 1877. Essa pequena escola funcionava na casa do professor Adão Aloísio Rockenbach. Mais tarde, por volta de 1916, recebeu um prédio próprio, nas proximidades da capela da comunidade e do cemitério. Hoje, o pequeno educandário é conhecido como a Emef São José de Conventos.

Entre a fé e a educação

Quase todas as primeiras escolas de Lajeado surgiram a partir da vinculação com alguma igreja. Em muitas, as aulas e as missas ocorriam no mesmo espaço. É o caso do Colégio Evangélico Alberto Torres, fundado em 1892, a partir da Escola Paroquial Evangélica, criada antes mesmo da Comunidade Evangélica. O Colégio Madre Bárbara e o antigo São José surgiram para atender o ensino dos moradores católicos do pequeno centro.

Nas comunidades mais afastadas, como o atual Jardim do Cedro, a Emef Dom Pedro I foi criada por 14 colonos alemães, a partir de uma sociedade particular. A Emef São Bento também tem suas origens por volta desse período, assim como o Colégio Sinodal de Conventos, todas vinculadas a comunidades religiosas.

A chegada dos educandários públicos tem um marco em 1927, com a fundação de um Grupo Escolar que, anos mais tarde, dá origem à Escola Estadual Fernandes Vieira, inaugurada em 1940. A exemplo desta, a escola São João Bosco em Conservas foi um dos primeiros educandários públicos de Lajeado. A partir da segunda metade do século XX, as antigas escolas mantidas por sociedades particulares foram sendo municipalizadas ou assumidas pelo Estado.

Na vanguarda do desenvolvimento

A cronologia de criação dessas instituições conta sobre a história do próprio município e, em especial, sobre sua povoação. A ocupação iniciou por bairros como Conventos e São Bento, seguido pelo Centro e, a partir dele, as localidades limítrofes, como Montanha e São Cristóvão.

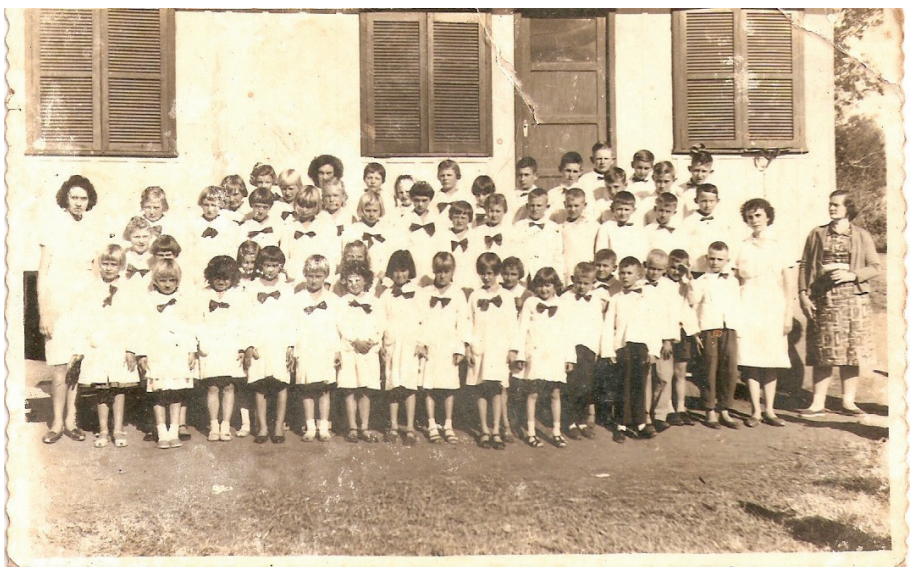
Nos mais de 30 cadernos publicados pelo Projeto Um Novo Olhar sobre os Bairros, em todas as edições, a história dos bairros da cidade foi relembrada. E, em todos, as escolas representavam grande significado para a comunidade; estavam no cerne de sua constituição e no senso de pertencimento.

Ensino superior

A Univates é fruto desses movimentos. Por volta da década de 1960, um grupo de lideranças regionais percebeu a necessidade de qualificação local, em especial de professores e trabalhadores para as empresas. Na época, cursos superiores existiam apenas fora do Vale do Taquari. Assim, em 1964, foi fundada a Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari (Apeuat).

Foi somente a partir de um convênio com a Universidade de Caxias do Sul (UCS) que, em 1969, foi iniciada a Faculdade do Alto Taquari de Ensino Superior (Fates). Os cursos iniciais de Letras, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas começaram em salas de aula cedidas pelos colégios da época. No ano de 1972, a Fates foi oficializada e foi construído o primeiro prédio do que viria a ser a Univates.

Quem recorda dessa primeira década da Univates é Ney Lazzari. Vindo de Sério, depois de fazer o curso técnico no Colégio Presidente Castelo Branco, se



Alunos da primeira turma da Emef Capitão Felipe Dieter, em 1961, no bairro Imigrante



Escola São João Bosco, no Conservas, iniciou nas instalações da antiga Fábrica Oderich, em 1940

APRESENTADO POR Imojel 49 ANOS
Um novo olhar sobre os bairros



À direita, pequena escola de Conventos, que tem caderno de matrícula datado de 1877

matriculou no curso de Ciências Econômicas da Fates em 1977. "Existia um único prédio, um galinheiro em frente e potreiros ao redor", lembra Lazzari. Quase 50 anos depois, o ex-aluno acompanhou de perto a transformação da Univates: foi professor, coordenador de cursos, reitor e presidente da Fundação Univates (Fuvates). Ainda hoje, faz parte do Conselho.

A exemplo das primeiras escolas da região, que foram centrais para o desenvolvimento das comunidades, a Univates também teve papel fundamental na consolidação regional. Foi dentro da universidade que surgiram vários movimentos como o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat) e a Câmara de Indústria e Comércio do Vale do Taquari (CIC-VT). "Isso tudo ocorre entre os anos 1990 e 2000, época em que tivemos várias emancipações na região. A Univates foi palco dessas articulações principalmente porque entendeu que precisaria ser uma referência para toda a região e não somente para Lajeado", cita Lazzari.

Dos três primeiros cursos para os mais de 40 atuais, a Univates cresceu nesses 50 anos, assim como Lajeado. Hoje, um bairro da cidade inclusive leva o nome de Universitário por conta da instituição, que teve papel central no crescimento daquele quadrante do município. Criada para sanar demandas locais na época de 1960, ainda hoje, carrega em seu cerne esse mesmo propósito, adaptando-se às novas dinâmicas de sociedade e de demanda.

Fundação das escolas de Lajeado

1877 – Emef São José de Conventos (Conventos) registra seu primeiro caderno de matrícula
1892 – Colégio Evangélico Alberto Torres (Centro)
1897 – Colégio Madre Bárbara (Centro)
1919 – Emef Dom Pedro I (Jardim do Cedro)
1937 – Colégio Sinodal de Conventos (Conventos) tem registros desde 1919
1937 – EEEF Pedro Scherer (Montanha)
1940 – EEEF Fernandes Vieira (Centro)
1940 – EEEF São João Bosco (Conservas)
1953 – Emef Alfredo Lopes da Silva (Morro 25)
1953 – Emef Francisco Oscar Karnal (Santo Antônio)
1957 – EEEF Moisés Cândido Veloso (Hidráulica)
1958 – EEEF Manuel Bandeira (Florestal)
1960 – EEEM Irmã Branca (Florestal)
1961 – Emef Capitão Felipe Dieter (Imigrante)
1961 – EEEF Carlos Fett Filho (Moinhos)
1961 – Emef São João (Jardim Botânico)
1962 – Colégio Cenecista João Batista de Mello (Florestal)
1962 – Emef Vitus André Mörschbacher (Universitário)
1965 – Colégio Estadual Presidente Castelo Branco (Centro)
1966 – EEEF Otília Correa de Lima (São Cristóvão)
1967 – Colégio Evangélico Gustavo Adolfo (São Cristóvão)
1969 – Universidade do Vale do Taquari (Universitário)
1973 – Emef Santo André (Santo André)
1976 – EEEB Érico Veríssimo (São Cristóvão)
1977 – Emef São Bento (São Bento) tem seus primeiros movimentos educacionais em 1910
1984 – Emef Campestre (Campestre)
1985 – Emef Nova Viena (Olarias)
1988 – Emef Oscar Koefender (Nações)
1990 – Emef Pedro Welter (Floresta)
1990 – Emef Porto Novo (Carneiros)
1990 – Emef Vida Nova (Conventos)
1991 – Emef Guido Arnoldo Lermen (Centenário)
1992 – Emef Universitário (Universitário)
1994 – EEEM Santo Antônio (Santo Antônio)
1999 – Emef Lauro Mathias Muller (Planalto)



Primeiro prédio da Univates, construído em 1972



A Escola Pedro Scherer, no Montanha, foi construída como uma brizoleta nos anos 1950, apesar de ter sido fundada em 1937 no bairro vizinho Olarias



Um dos primeiros prédios do Ceat, quando ainda era chamado de Collegio Lageadense



O Colégio Gustavo Adolfo na década de 1990. O educandário começou para atender as crianças filhas de mães trabalhadoras do bairro São Cristóvão

Educação puxa crescimento no bairro Universitário

FOTOS: ARQUIVO A HORA



Presença da escola do Sesi fortalece o papel do bairro Universitário como polo de ensino na cidade

A instalação da Escola do Sesi confirmou uma vocação que o Universitário já tinha, a de se firmar entre os bairros mais adequados de Lajeado para morar e estudar.

Inaugurada no Bairro Universitário para atender à demanda local, a Escola Sesi de Ensino Médio Paulo Ignácio Heineck completa seu primeiro ano e já muda a rotina da região. A localidade, que já se destacava pela presença da Univates e pela circulação de estudantes e profissionais, ganha agora mais força como polo educacional.

A proposta do Sesi é ampliar gradualmente a escola e consolidar um projeto de ensino voltado a crianças e jovens de 6 a 18 anos, com foco em tecnologia, criatividade e experimentação. Para adultos, a instituição também oferece Educação de Jovens e Adultos na modalidade EAD, no turno da noite, para quem tem mais de 18 anos e quer concluir o Ensino Fundamental ou Médio.



As atividades pedagógicas com os estudantes tiveram início em 10 de fevereiro de 2025, com a entrada de quatro turmas de 1º ano do Ensino Médio em regime de tempo integral. Desde então, a escola vem ampliando gradualmente sua atuação e consolidando sua proposta educacional"

ROSIMERI FUCHINA
GERENTE DE EDUCAÇÃO DO SESI

"Com isso, o Sesi mantém hoje um verdadeiro complexo educacional em Lajeado, contribuindo significativamente para o desenvolvimento educacional e social da cidade e da região", afirma a gerente de Educação, Rosimeri Fuchina.

A presença da escola fortalece o papel do Universitário como polo de ensino. Hoje, a unidade atende estudantes de mais de 25 bairros de Lajeado, além de alunos de outros municípios. Segundo Rosimeri, a inauguração ampliou uma influência educacional que já era forte no bairro. Os efeitos, diz ela, também chegam ao campo econômico e social. "Eles alcançam todo o Vale do Taquari."

Quando uma escola se instala em um bairro, ela puxa movimento. Alunos precisam de moradia, alimentação, transporte e serviços. Com isso, o comércio cresce, novos empreendimentos surgem e a vida urbana ganha ritmo. Instituições de ensino também ajudam a criar um ambiente mais propício à circulação de ideias, atividades culturais e formação de comunidade.

A Univates já impulsionava a valorização imobiliária da região. Com a chegada da Escola do Sesi, essa dinâmica se intensifica. Mercados, serviços e moradias para estudantes ganham ainda mais espaço, o que torna o bairro mais vivo e mais atraente para quem busca praticidade no dia a dia.

Não por acaso, o Universitário já aparece no mercado imobiliário como uma das áreas de maior crescimento em Lajeado, indicada para estudantes e jovens profissionais por reunir mobilidade, segurança e vida ativa ao redor.

O próprio nome do bairro já aponta sua identidade. O Universitário nasceu ligado ao ensino superior, mas agora amplia esse perfil com a presença mais forte da educação básica e técnica.

A estrutura da Escola do Sesi foi planejada para atender alunos de diferentes idades. O espaço conta com salas de aprendizagem, sala de música, laboratórios, ginásio de esportes, playground, áreas de convivência e ampla área verde, em sintonia com as características do bairro.

Características da Escola do Sesi

O complexo educacional tem quase 5 mil metros quadrados e capacidade para mais de mil alunos.

Atende Ensino Médio, cursos técnicos, Educação de Jovens e Adultos e Contraturno Tecnológico.

Tem aulas nos três turnos, de segunda a sexta-feira, o que amplia a circulação no bairro ao longo do dia.

Recebe estudantes de 25 bairros de Lajeado e também de outros municípios.

A escola trabalha com a abordagem Steam, sigla para Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, e coloca o estudante como protagonista do processo de aprendizagem.

A partir do 2º ano do Ensino Médio, os estudantes fazem curso técnico em parceria com o Senai, aproximando a formação da entrada no mercado de trabalho.

Alunos de 25 bairros estudam na Escola do Sesi

Todos os dias, a escola reserva 15 minutos exclusivos para leitura, com a participação de toda a comunidade escolar.





APRESENTADO POR Imojel 40 ANOS

Um novo olhar sobre os bairros



MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

Instituições resilientes

JOÃO PEDRO RODRIGUES/SECOM



As catástrofes climáticas que atingiram Lajeado nos últimos anos reconfiguraram a sociedade. Nada é mais como era antes. Na educação não é diferente. Nossas instituições, sejam elas creches, escolas de ensino regular ou universidades, de alguma forma acabaram impactadas e precisaram se readaptar aos novos tempos.

O termo "resiliente" é a palavra da moda, mas não podia deixar de ser diferente. Como suportar enchentes, vendavais e outros fenômenos que, a cada dia, acontecem com uma frequência maior. Tem que ter muita resiliência mesmo. E vemos esse movimento vindo das instituições.

Os movimentos feitos por escolas como o Ceat e o Madre Bárbara são bons exemplos. Mas não só no campo do ensino privado. O Castelinho também tem uma reforma pensada para os novos tempos. Escolas municipais contam com planos de contingência e sabem como agir em situações de emergência.

Ações assim visam não apenas o presente, mas também o futuro. Nossa geração, por anos, ouviu sobre a enchente de 1941 até vivenciar algo pior. Nunca estaremos totalmente prontos, mas podemos deixar um legado para as futuras gerações. A hora é agora. E as instituições estão fazendo sua parte.

PROGRAME-SE

SEMANA CULTURAL INDÍGENA
13 a 19 de abril
Local: Aldeia Foxá, bairro Jardim do Cedro

5º TROCA-TROCA CULTURAL
18 de abril
Local: Jardim Botânico de Lajeado

9ª FESTA CAMPEIRA DO CTG BENTO GONÇALVES
24 a 26 de abril
Local: Parque de Eventos Rogério Henz, bairro Floresta

DOMINGO NO MUSEU
26 de abril
Local: Casa de Cultura, bairro Centro

"Marco" para o Jardim Botânico



A construção de uma unidade do Colégio Gustavo Adolfo anima o bairro Jardim Botânico. O caçula entre os bairros de Lajeado, que já é uma das áreas mais valorizadas da cidade, ficará ainda mais visado com a presença de uma instituição de ensino de peso. Em síntese, será um marco para a região mais a oeste, que está em plena expansão imobiliária e populacional. Um movimento que também exigirá um olhar atencioso por parte do município, a fim de garantir a infraestrutura necessária. Sobretudo na parte viária.

Bairro e escola na mesma direção

MAIRA SCHNEIDER



A inauguração de um novo bloco educacional da Emef Dom Pedro I simboliza a expansão de um dos bairros mais tradicionais de Lajeado. O Jardim do Cedro, há um bom tempo, figura entre os maiores da cidade, mas o crescimento acelerado dos últimos anos o coloca como o segundo mais populoso, atrás apenas de Conventos. E, números a parte, basta uma volta pelo bairro e a percepção é exatamente essa. Por isso, nunca se fez tão necessária a ampliação de uma escola.

Expectativa para 2027

GABRIEL SANTOS



Símbolo educacional de Lajeado, a Escola Fernandes Vieira deve reabrir as portas somente em 2027. Enquanto isso, seguem as reformas para deixar a instituição apta novamente a receber alunos. Até lá, a comunidade escolar segue na expectativa. Afinal, são centenas de pessoas, sejam alunos, pais e professores, impactados diariamente. Para aquela região do Centro, é de suma importância a Fernandes Vieira atendendo a pleno. Dá vida a uma área que está quase abandonada.

DAS RUAS

O bairro Planalto conta com novo presidente. A Associação de Moradores será presidida por Selemar Nunes, em assembleia ocorrida no começo do mês. É a nova gestão terá diversos desafios. Um exemplo é a área da saúde. A referência de atendimento para a comunidade é a UBS do bairro Olarias, mas há pedidos para a construção de uma unidade própria;

Sobre o tópico acima, é importante salientar que não só o Planalto, mas os bairros Igrejinha, Imigrante e Centenário também fazem parte da área de abrangência da unidade do Olarias. E todos se ressentem da necessidade de um atendimento mais próximo. Mas a realidade atual não permite uma UBS em cada bairro;

Voltando ao assunto das associações de moradores: são 29 entidades legalmente constituídas. Há um ano, segundo a Coordenadoria de Relações Institucionais, 11 estavam inativas ou com alguma pendência de documentação. Hoje, todas estão estruturadas para atuação em prol de seus respectivos bairros;

Das 29 associações, apenas uma não representa um bairro específico: a do Loteamento dos Médicos. Mas trata-se de uma das entidades de moradores mais longevas da cidade. E com um trabalho marcado por muita união em prol de melhorias à comunidade;

Importante ligação da área central de Conventos com a BR-386, a Arno Eckhardt está nos planos do município para receber pavimentação. Parte da via é de chão batido e traz transtornos diários a motoristas, pedestres e moradores. No vizinho Bom Pastor, a expectativa é pelo asfaltamento da Hermes Jaeger, que liga a avenida Benjamin Constant à Pedro Theobaldo Breidenbach.

40 ANOS Imojel®

Cidades não nascem prontas. Elas evoluem através do conhecimento.

Há 40 anos, a Imojel participa da construção do Vale do Taquari. Mas entendemos que uma cidade forte não é feita apenas de ruas e edifícios; ela é moldada pelas pessoas e pelas oportunidades que o ensino proporciona.

Mais do que planejar bairros, acreditamos que a educação é o alicerce que valoriza cada comunidade. Quando uma escola se instala em uma localidade, o bairro ganha vida, cultura e novos laços de convivência. É ali que o futuro deixa de ser um projeto e passa a ser realidade.

Construir o amanhã não é apenas levantar estruturas. É garantir que cada novo espaço seja um ponto de circulação de saber e cidadania para as próximas gerações.

Imojel 40 anos.
Construindo o amanhã.



Acesse o QR Code e assista o vídeo sobre educação e qualidade do ensino com o professor da Univates, Rogério José Schuck